



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
CAMPUS VII – PATOS – PB
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

DANILO MACEDO MENDES

APRENDIZAGEM MÓVEL NA EJA: desafios e possibilidades

PATOS – PB

2015.1

DANILO MACEDO MENDES

APRENDIZAGEM MÓVEL NA EJA: desafios e possibilidades

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de graduação em Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Computação.

ORIENTADOR: JORGE MIGUEL LIMA OLIVEIRA

PATOS – PB

2015.1

M538a Mendes, Danilo Macedo
Aprendizagem móvel na EJA [manuscrito] : desafios e
possibilidades / Danilo Macedo Mendes. - 2015.
46 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e
Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Prof. Me. Jorge Miguel Lima Oliveira, CCEA".

1. Aprendizagem móvel. 2. Ensino para Jovens e Adultos. 3.
Currículo EJA. I. Título.

21. ed. CDD 374


Danilo Macedo Mendes


APRENDIZAGEM MÓVEL NA EJA: desafios e possibilidades

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Computação.

Aprovado em 04 de dezembro de 2015

BANCA EXAMINADORA


Jorge Miguel de Lima Oliveira
(Orientador)


Rosângela de Araujo Medeiros
(Examinadora)


Angélica Félix Medeiros
(Examinadora)

A Deus, pela força, coragem e sabedoria a mim concedida para que esse sonho se realizasse.

Aos meus pais, Antônio Mendes e Severina Macedo, por estarem sempre presentes me apoiando na realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, pela força, coragem e sabedoria que foram tão necessários, para que esse sonho se realizasse.

Aos meus pais, Antônio Mendes e Severina Macedo, por todo carinho, atenção, dedicação e por sempre estarem presentes me apoiando na realização deste sonho.

Aos meus irmãos, José Aldemir, Andréa, Dayanne, Priscila, Alexandre e Altemar por todo apoio, carinho e por terem sempre acreditado neste sonho me ajudando sempre que necessário.

À minha família, pelo apoio, atenção e por estarem sempre presentes, disponíveis a ajudar.

A todos os meus amigos, pela força, pelo apoio e por estarem sempre dispostos a ajudar nas diversas formas possíveis.

Aos meus colegas de turma, pelo companheirismo, atenção, pelos bons momentos que passamos juntos, por terem contribuído na minha formação e por sempre estarem presentes, de forma prestativa nos momentos de dificuldades.

Aos meus colegas, Luana Araújo e Pedro Augusto, pela amizade, companheirismo e por estarem presentes durante todos esses anos de forma atenciosa e sempre dispostos a ajudar quando necessário.

A todos os professores, por terem contribuído de diversas formas na minha formação ao longo deste curso.

Ao meu orientador Jorge Miguel, pela atenção, paciência, dedicação e disponibilidade, e por toda ajuda prestada para que este trabalho se concretizasse, obrigado!

A professora Rosângela Medeiros, por sua amizade, carinho e dedicação. Pelo apoio e pela ajuda em vários momentos durante o curso. Saiba que para mim, sempre será fonte de inspiração.

A todos que de alguma forma contribuíram para realização deste sonho. A todos vocês, muito obrigado!

RESUMO

Este trabalho reflete sobre os desafios e possibilidades da aprendizagem móvel na EJA. Tem como objetivo apresentar as dificuldades que impedem os professores e alunos explorarem as possibilidades que os recursos digitais móveis podem oferecer ao processo de ensino e aprendizagem, nesta modalidade de ensino. Essa temática surgiu da observação do impacto que os dispositivos móveis podem representar no processo de ensino e da aprendizagem, pois vivemos uma era de avanços tecnológicos, que nos envolve em um contexto de apropriação destas tecnologias pela sociedade e, conseqüentemente, pelas instituições de ensino. Para tanto, foi usado um questionário semiestruturado com professores e alunos do Ensino Fundamenta II, de uma escola da rede municipal de ensino, da cidade de Patos-PB.. Como resultados, foram identificados alguns desafios que dificultam o uso destes aparelhos no processo de ensino e aprendizagem, mesmo assim a instituição já realizou atividades que possibilitaram experiências com a aprendizagem móvel.

PALAVRAS-CHAVES: aprendizagem móvel. Ensino. Currículo.

ABSTRACT

This work reflects on the challenges and possibilities of mobile learning in the classroom. It aims to present the difficulties that prevent teachers and students explore the possibilities that these resources can offer to the process of teaching and learning, when used as teaching resources. This theme arose from the observation of the impact that mobile devices can pose in the teaching and learning as we live in an era of technological advances, which involves us in a context of appropriation of these technologies by the company and consequently the educational institutions. For this, it used a semi-structured questionnaire with teachers and students of education based II, a school municipal schools in the city of Patos-PB. As a result, it was identified that investigated the institution also present some challenges that hinder the use of these devices in the process of teaching and learning, but the same has carried out activities that enabled experimenting with mobile learning.

KEYWORDS: *Mobile Learning*. Education. Curriculum.

Lista de Ilustrações

Gráfico 1 - AQUISIÇÃO DE DISPOSITIVO.....	25
Gráfico 2 – TIPO DE DISPOSITIVO	25
Gráfico 3 – USO DO DIPOSITIVO.....	26
Gráfico 4 – ACESSO A INTERNET	27
Gráfico 5 – TIPO DE INTERNET	27
Gráfico 6 - PERMISSÃO DO USO DO DISPOSITIVO NA ESCOLA.....	28
Gráfico 7 – ACESSO A INTERNET NA ESCOLA.....	28
Gráfico 8 - USO DO DISPOSITIVO COMO RECURSO PEDAGÓGICO.....	29
Gráfico 9 - DISCIPLINAS QUE USARAM O DISPOSITIVO COMO RECURSO.....	30
Gráfico 1 – TIPO DE DISPOSITIVO	31
Gráfico 2 – USO DO DISPOSITIVO.....	32
Gráfico 3 – ACESSO A INTERNET	33
Gráfico 4 – TIPO DE INTERNET	33
Gráfico 5 - PERMISSÃO DO USO DO DISPOSITIVO NA ESCOLA.....	34
Gráfico 6 – ACESSO A INTERNET NA ESCOLA.....	35
Gráfico 7 - USO DO DISPOSITIVO COMO RECURSO PEDAGÓGICO.....	35
Gráfico 8 - ATIVIDADES REALIZADAS COM OS DISPOSITIVOS	36
Gráfico 9 - PRINCIPAIS DIFICULDADES.....	37
Gráfico 10 - EXISTÊNCIA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA RELACIONADA AO USO DAS TDIC	38

SUMÁRIO

1	Introdução	9
2	A educação no contexto da mobilidade	11
2.1	O currículo na perspectiva do uso da tecnologia	13
2.2	Aprendizagem móvel (m-learning): contextualização e percepções	16
2.3	A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto digital	19
3	Metodologia	22
4	Análise de dados e resultados	24
4.1	Alunos	24
4.2	Professores	30
5	Considerações Finais	39
6	Referências	41
APÊNDICES		43
Apêndice A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS		44
Apêndice B – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES		45

1 Introdução

Com o avanço das tecnologias digitais da informação e comunicação, a sociedade vem sofrendo grandes mudanças em seus diversos setores. Este fato possibilitou que as tecnologias estejam cada vez mais presentes em nossa vida, influenciando na rotina e oferecendo novas formas de aprender e oportunidades a todas as pessoas, de acordo com seu interesse e disponibilidade, desafiando instituições e modelos educacionais nesta nova realidade, em que a aprendizagem é dinâmica e acessível a todos.

No campo da aprendizagem, este novo contexto tecnológico influenciou em mudanças substanciais. Possibilitou novos horizontes na forma de ensinar e aprender, rompendo os espaços físicos, não mais se restringe a sala de aula, oferecendo às pessoas a oportunidade de escolher onde e como vão aprender.

Toda essa realidade teve forte influência do grande avanço na produção de *hardwares* e *softwares* economicamente acessíveis, aliado à popularização da *web*. É notável que estas tecnologias emergentes apropriadas pela sociedade, provocaram transformações nos hábitos das pessoas, em seu trabalho, na forma de se divertir e comunicar. Esta crescente popularização e apropriação destas tecnologias móveis no cotidiano possibilita identificar e observar um novo paradigma social e educacional emergente, denominado como *m-learning* ou aprendizagem móvel.

Neste contexto de apropriação destas tecnologias móveis pela sociedade e, conseqüentemente, pelas instituições de ensino, este trabalho tem o intuito de responder a seguinte pergunta: Quais as dificuldades encontradas por professores e alunos para o uso dos dispositivos móveis em sala de aula e quais os benefícios que o uso destes pode oferecer a aprendizagem?

O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir as dificuldades encontradas no uso dos dispositivos móveis na sala de aula, que ainda impede que estes aparelhos possam ser usados como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Para isso será

- Analisada a influência dos dispositivos móveis no cotidiano dos alunos;
- As conseqüências causadas pela inserção das tecnologias na escola;
- Identificado os problemas encontrados para o uso destes dispositivos na sala de aula.

Essa temática surgiu da observação das possibilidades e benefícios que os dispositivos móveis podem representar no processo de ensino e da aprendizagem, também pelo fato da escola investigada apresentar interesse e está aberta a esse contexto que envolve a educação. A definição da EJA como objeto de estudo da pesquisa, se deu através da procura da universidade por meio de uma professora da instituição investigada, para realização de atividades e oficinas que utilizassem as TDIC como recursos que auxiliassem o processo de ensino aprendizagem.

A importância deste trabalho se reflete em contribuir para esta área da pesquisa, e possibilitando uma reflexão em torno da concepção das grandes potencialidades e benefícios que o uso destes dispositivos pode possibilitar com a sua efetivação no processo de ensino-aprendizagem, sendo utilizados como ferramentas de auxílio na sala de aula.

Metodologicamente, este trabalho foi organizado como uma pesquisa de campo, através do levantamento de dados a partir da aplicação de um questionário com professores e alunos do ensino fundamental de uma escola pública de Patos-PB. Além de uma pesquisa teórica, com análise qualitativa com um nível bibliográfico a partir das contribuições de Moura (2010), Lemos (2009), Lévy (1999) e Silva, Oliveira, Bolfe (2013).

Sendo assim, foi organizado um referencial teórico que contribui a entender inicialmente os impactos e consequências da inserção destas tecnologias na escola e no cotidiano dos alunos. Posteriormente será apresentado um levantamento de quais dificuldades impedem o uso dos dispositivos móveis na sala de aula, que será feito através de um levantamento de dado, a partir da aplicação de um questionário.

2 A educação no contexto da mobilidade

Vivemos atualmente em uma sociedade que está em constante transformação. O grande desenvolvimento tecnológico em nossos dias e a apropriação destes meios em nosso cotidiano tem possibilitado uma maior participação e integração social em um espaço acessível e dinâmico proporcionado por esta tecnologia que nos envolve.

Toda esta tecnologia aliada a Internet potencializa a capacidade de comunicação, acesso e transmissão de informações. A cada dia as pessoas estão mais conectadas e em muitas situações dependem das tecnologias. Para Lévy

A cada minuto que passa, novas pessoas passam a acessar a Internet, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede. Quanto mais o ciberespaço se amplia, mas ele se torna 'universal', e menos o mundo informacional se torna totalizável. (1999, p.111)

Este crescimento no acesso à internet e às tecnologias que surgem em ritmo acelerado possibilita a universalidade deste contexto e ao mesmo tempo o torna amplo e incontável, além de facilitar o acesso, a criação e divulgação da informação. Este novo momento que estamos vivendo, em que os dispositivos ligados a internet nos proporciona criar, divulgar, aprender e ensinar independente de hora e local nos enquadra no ciberespaço.

O ciberespaço é compreendido por Lévy (1999, p. 17) “como uma forma de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores, não somente como ambiente físico da comunicação digital, mas também o conjunto infinito de informações que interagem e, as pessoas que utilizam e alimentam este universo”.

Podemos de forma simplificada compreender o ciberespaço como nosso mundo virtual. Nele nos comunicamos e convivemos com outras pessoas, acessamos e divulgamos informações, alimentando-o, desenvolvendo a cibercultura que a cada dia está mais acessível e dinâmico para todos. Assim, definida por Lévy (1999, p. 17) um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” Desta forma o ciberespaço nos enquadra em uma nova cultura, onde todos estão conectados, convivendo e se relacionando, buscando e divulgando informação e de certa forma favorecendo o crescimento do ciberespaço e possibilitando uma maior acessibilidade a cibercultura.

Diante deste contexto a educação não pode e em nenhum momento conseguirá isentar-se de aderir a esta nova realidade e cultura a qual estamos expostos. É necessário que ela esteja

aberta a imergir e possibilitar aos seus alunos também atuarem e contribuírem nesta realidade que nos envolve, considerando que a maioria dos alunos desta geração já nasceu e já convivem com cultura digital. Fato este que a diferencia das gerações passadas. A popularização das tecnologias no fim do século passado e sua apropriação por esta geração resultou em um convívio mais próximo e íntimo com estes meios que influenciaram nas formas de pensar, agir e principalmente ensinar e aprender. A realidade tecnológica encontrada pelos jovens hoje é totalmente oposta a qual pais e professores encontravam.

Segundo Prensky (2001) apud Silva (online, p. 05) “a escola enquanto um dos espaços que melhor elucida essa relação entre os nativos digitais e imigrantes digitais, considerando os educandos a primeira nomenclatura e os pais e mães, e a educadora como a última denominação”. Para Prensky (2001) o termo nativos digitais faz referência a esta geração que desde sua infância já convive, manuseia e de certa forma já aderiu a esta cultura do uso destas tecnologias em sua vida. Já os imigrantes digitais tratam-se das pessoas que por consequência da grande adesão de toda a sociedade ao uso e manuseio das tecnologias, sentem a necessidade e em muitos casos obrigados a adaptar-se a esta nova cultura. Vale ressaltar ainda que a principal diferença entre eles não se trata idade, mas principalmente a questão cultural e social que influencia e envolve suas vivências de acesso.

Todas essas mudanças culturais, sociais e tecnológicas têm exigido das instituições de ensino adequações e mudanças tendo que adaptar seu modelo educacional a informatização a qual vem vivendo nossa sociedade.

Segundo Silva

Com efeito, a mudança no modelo educacional das instituições de ensino tornou-se mais visível no final do século XX, pois foi preciso – por conta das grandes transformações sociais e intelectuais neste século – basearem a educação na informatização, a fim de dar conta das diversificadas informações às quais o educando precisaria tomar conhecimento. (online, p.21)

Neste sentido, torna-se necessário perceber que as tecnologias digitais aliadas à educação podem potencializar e oferecer novos recursos e métodos, novos ambientes de aprendizagem, novas formas de aprender e ensinar que vão além do espaço escolar.

Ainda considerando esta nova cultura que estamos inseridos e sua influência em nosso cotidiano podemos perceber que grandes potencialidades foram agregadas a educação, com a inserção das tecnologias a educação. Nestes últimos anos estamos vivenciando um novo contexto tecnológico, baseados nas tecnologias móveis, que surge como novas ferramentas capazes de

possibilitar o acesso a educação, dando oportunidade a todos de aprenderem independente de tempo e local.

Podemos aqui destacar como uma das principais vantagens do uso das tecnologias móveis na educação está no fato que o processo de ensino-aprendizagem não precisa ser necessariamente realizado no espaço escolar, mas em qualquer local independente do tempo.

Segundo Lemos (2009, p. 03) “A mobilidade deve ser vista como produto cultural, como um artifício”. Como uma forma de potencializar a comunicação e o acesso a informação. Este fato torna o ciberespaço mais acessível e contribui para seu desenvolvimento e aperfeiçoamento. Esta apropriação das tecnologias móveis pela sociedade e conseqüentemente pela educação tem contribuído para a convergência da informação e de processos para os dispositivos móveis. Exigindo da escola adaptações e mudanças em seu currículo e métodos.

2.1 O currículo na perspectiva do uso da tecnologia

O grande desenvolvimento tecnológico em nossos dias e a apropriação destes meios em nosso cotidiano tem possibilitado mudanças na educação em seus métodos e no processo de ensino-aprendizagem, o que tem permitido a escola analisar e explorar o uso destas tecnologias na sala de aula. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental:

O mundo vive um acelerado desenvolvimento, em que a tecnologia está presente direta ou indiretamente em atividades bastante comuns. A escola faz parte do mundo e para cumprir sua função de contribuir para a formação de indivíduos que possam exercer plenamente sua cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade, deve estar aberta e incorporar novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas. (BRASIL,1998, p. 138)

Neste sentido a escola deve estar aberta a incorporar e adaptar-se as novas possibilidades e demandas decorrentes desse desenvolvimento tecnológico, que influencia e exige de seus alunos uma postura crítica para lidarem com esse fato, cabe assim à escola planejar e desenvolver atividades e ações que possibilitem o atendimento a essa demanda.

Diante desta realidade e de acordo com a demanda apresentada pelos alunos e professores, a escola precisa adaptar seu currículo de forma a integrar e possibilitar que a tecnologias possam ser usadas como recursos pedagógicos na aula, dando um novo significado ao espaço escolar, tornando-o mais dinâmico. Assim como afirma Almeida; Silva:

Integrar as TDIC com o currículo significa que essas tecnologias passam a compor o currículo, que as engloba aos seus demais componentes e assim não se trata de ter as tecnologias como um apêndice ou algo tangencial ao currículo e sim de buscar a integração transversal das competências no domínio das TDIC com o currículo, pois este é o orientador das ações de uso das tecnologias. (2011, p. 08)

Ainda de acordo com os PCN (BRASIL, 1998, p.138) “ao mesmo tempo que é fundamental que a instituição escolar integre a cultura tecnológica extra-escolar dos alunos e professores ao seu cotidiano, é necessário desenvolver nos alunos habilidades para utilizar os instrumentos de sua cultura.”. Possibilitar, então aos alunos que no espaço escolar, através da realização de suas atividades apoiadas por recursos tecnológicos, eles possam ser preparados para conviver com a realidade e a cultura tecnológica que o cerca fora do ambiente escolar.

Vale ainda salientar que o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar, não deve acontecer de forma isolada ou independente, mas de forma integrada e como auxílio a proposta da escola, assim como afirma-se nos PCN (BRASIL, 1998, p.153) “As propostas didáticas que utilizam as Tecnologias da Comunicação e Informação como instrumentos de aprendizagem devem ser complementadas e integradas com outras propostas de ensino.”.

Deve-se aqui destacar que o uso destas tecnologias deve ser vista e encarada como uma maneira de aprimorar e possibilitar melhorias no processo de ensino e aprendizagem, e não apenas como uma modernização dos recursos que encobrem os antigos métodos tradicionais, como esclarece os PCN:

A incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é, por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações. (BRASIL, 1998, p.140)

Com isso a percepção de ensino e aprendizagem acontece por meio da prática de sala de aula e na maneira como os recursos são usados pelos alunos e professores, a presença destes recursos tecnológicos na sala de aula não garante mudanças no processo de ensino aprendizagem. Esses recursos devem ser usados para enriquecer o espaço escolar, levando alunos e professores a construir seus conhecimentos através de uma participação crítica e ativa.

Para que a inserção destes recursos tecnológicos aconteça no ambiente escolar, deve-se considerar a diversidade cultural e a realidade da escola, já que cada qual possui a sua, sendo

assim cabe a cada instituição desenvolver propostas a partir de suas demandas, interesses e necessidades.

Nessa perspectiva, pode-se considerar que “[...] que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas.” (BRASIL, 2007, p. 09).

Os currículos devem nortear o trabalho da escola e dos professores, de acordo com o contexto em que se encontra a escola. Não pode se restringir a conteúdos prefixados, mas contemplar e abranger as dinâmicas e os contextos em que a escola e os seus alunos estão inseridos, podendo assim por consequência suprir as demandas emergentes na escola.

Diante deste contexto, de desenvolvimento tecnológico que tem influenciado no ambiente escolar, em seu processo de ensino e aprendizagem e a necessidade de integrar as TDIC's ao currículo, surgiu uma discussão que resultou em um novo conceito de currículo. Este novo conceito de currículo, surge segundo Almeida; Silva (2011, p.16) a partir da “constituição de um currículo que é reconstruído por meio da *web* e demais propriedades inerentes às TDIC, o que denominamos de *web* currículo.”.

As discussões envolvendo *web* currículo surgiram a partir da observação e análise de práticas pedagógicas, que utilizavam as tecnologias como meio de contribuir para compreensão do tema ou conteúdo estudado, assim como afirma Almeida; Silva:

O interesse pelo *web* currículo se originou de discussões em disciplinas da linha de pesquisa de Novas Tecnologias em Educação, no momento em que começamos a analisar as práticas pedagógicas com o uso de tecnologias móveis em atividades nas quais os alunos do ensino básico tinham à mão a tecnologia para fazer uso sempre que esta pudesse trazer contribuições para a compreensão de um tema em discussão e esse uso incorporava os recursos da *web*, em especial, da *Web 2.0*. (2011, p.10)

Diante da realidade dos benefícios que o uso das tecnologias podem proporcionar ao processo de ensino e aprendizagem, sentiu-se a necessidade de explorar esse tema e procurar maneiras de efetiva-lo na realidade das escolas.

Para Pacheco *apud* Almeida; Valente (2012, p. 60):

A integração TDIC e currículo propicia a articulação dos contextos de formação e aprendizagem com as situações de experiências autênticas, potencializando o desenvolvimento do currículo como construção permanente de práticas intencionais, com significado cultural, histórico e social.

Esse processo de integração entre currículo e TDIC's, que resulta em uma reorganização do currículo, possibilita que este seja composto por conteúdos de diversas fontes, que possam ser trabalhados e expressos nas mais diversas linguagens, possibilitando ao aluno integrar o conteúdo sistematizado com conhecimentos oriundos de suas experiências.

Ainda de acordo com Almeida; Valente (2012, p. 61) o

[...] web currículo caracteriza-se como uma construção conceitual e uma categoria de ação. Porém, a mudança da Educação para desenvolvê-lo implica refletir sobre contexto, concepções, práticas e valores implícitos no conceito de currículo; e sobre o seu potencial para a criatividade e abertura ao compartilhamento de ideias, que podem ser associadas a outras ideias e conhecimentos, propiciando novas construções e mudanças.

Sendo assim o *web* currículo, deve ser construído através de ações que impliquem em reflexo sobre o contexto e concepções implícitas no currículo da escola e de forma consequente sobre o potencial e que o uso destas tecnologias podem oferecer a aprendizagem dos alunos, resultando em melhorias neste processo e possibilitando novos contextos de aprendizagem baseadas nas TDIC.

2.2 Aprendizagem móvel (m-learning): contextualização e percepções

A sociedade está marcada pela sua constante mudança e evolução dos seus processos e atividades. O grande aparato tecnológico existente hoje apoia e facilita todo esse processo de transformação que convivemos atualmente. Pode-se citar como exemplo a educação que vem sofrendo mudanças e adaptações na sua realidade. A aprendizagem limitada pelo espaço físico escolar antes irrompível pela tradicional forma de educar, hoje se expande e tornam-se cada vez mais acessível a todos. Segundo Silva, Oliveira, Bolfe:

A educação sempre foi uma das principais preocupações e prioridades para uma sociedade que busca enriquecimento em todos os aspectos. Os métodos ultrapassados, pouco intuitivos, e a crescente necessidade de capacitação, formação e atualização profissional, aliada à exigência de mobilidade, contribuíram para o surgimento deste tipo de tecnologia. (2013, p. 02)

Todo desenvolvimento pelo qual a sociedade passa, com consequente popularização e apropriação das tecnologias implicam em mudanças no contexto educacional. Diante desta realidade, os modelos tradicionais de educação deparam-se diante de desafios, pois em muitas situações os métodos tradicionais usados em sala de aula não são mais suficientes ou eficazes para propor aos alunos uma aprendizagem significativa. O ensino enrijecido que se prende ao

espaço escolar e não propõe aos alunos uma visão ampla e crítica do meio em que vive não se enquadra na realidade vivenciada atualmente na educação.

Novas formas de aprender e ensinar tornou-se necessárias com o desenvolvimento da sociedade, além da necessidade de locomoção e tempo enfrentados pelos sujeitos na contemporaneidade tem exigido mudanças no processo de ensino-aprendizagem, impondo a criação de mecanismos que possibilitem o acesso ao ensino mesmo estando fora da escola. De início possibilitou-se daqueles que estavam mais distantes das escolas que tivessem acesso ao ensino, através de uma nova modalidade de ensino denominada Educação a Distância (EaD) que teve um grande desenvolvimento nos últimos anos.

A EaD, no contexto do *e-learning* utiliza o computador como mediador da interação entre aluno e professor no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos envolvidos neste processo o acesso aos materiais do curso, assistir aulas e interagirem entre si através de um computador conectado a internet.

Neste sentido, Moura defende que

O e-learning tem as suas raízes na evolução tecnológica e surge da aplicação das TIC à educação e formação, oferecendo novos métodos baseados no computador e nas tecnologias. Proporciona uma aprendizagem individualizada e ao ritmo do aprendiz. Viabiliza a formação a quem não tem possibilidade de se ausentar do local de trabalho e simplifica o acesso à formação a cidadãos com necessidades especiais. (2010, p.65)

A autora apresenta o *e-learning* como resultado do processo de integração das tecnologias a educação, possibilitando novos meios de potencializar os métodos de ensino, permitindo aos alunos aprenderem da sua maneira e no seu ritmo, oferecendo acesso à formação a todos que precisam e por algum motivo não pode se deslocar até uma instituição de ensino.

Uma maneira de potencializar e melhorar as condições da EaD surgiu com a ideia de aliar os dispositivos móveis à educação. Para Silva, Oliveira, Bolfe (2013, p. 01), “para proporcionar um ensino à distância mais interativo e dinâmico, tem-se aderido à comunicação móvel via celular, o chamado *Mobile Learning (m-learning)*, a aprendizagem com mobilidade”. Potencializa então com seus recursos, tornando mais dinâmico o processo, pelo fato do acesso poder ser feito em qualquer local independente do tempo, cabendo ao aluno determinar seu ritmo de estudo.

O termo *Mobile learning* ou *m-learning* é usado para nomear um novo contexto educativo, que é baseado na utilização das tecnologias móveis no processo de ensino-

aprendizagem. Pode-se assim denominar qualquer forma de aprendizagem por meio de dispositivos de formato reduzido, possibilitando que as pessoas estejam com eles independente do local e hora.

Segundo Moura (2010, p. 71) “O conceito *mobile learning* representa muito mais do que uma moda ou um momento de fascínio tecnológico”. Este novo contexto no qual a educação está inserido trata-se do desenvolvimento, de potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Já que esta realidade de apropriação e adaptação dos dispositivos móveis são indispensáveis e nenhum dos setores da sociedade esta isento a adequar-se a este contexto.

De acordo com Vivian, Pauly (2012) “[...] é inegável que o uso dos aparelhos celulares hoje é um recurso riquíssimo de informação e mídia que, se bem utilizados no contexto escolar, tornam-se um grande aliado para desenvolver práticas educativas mais atualizadas.”

O uso dos dispositivos móveis na sala de aula deve ser vista como recursos capazes de potencializar a educação, oferecendo novas formas de comunicação, de participação e produção, possibilitando manter o processo de ensino e aprendizagem, sempre atualizado e atrativo.

Podemos ainda destacar como uma das principais vantagens da *M-Learning* é atratividade oferecida pelos recursos destes dispositivos, além da facilidade de uso e a produção, divulgação e acesso a materiais pelos alunos. Dentre os principais dispositivos que podem ser usados neste contexto educacional e que estão também estão presentes no cotidiano dos alunos e professores são os smartphones, PDAs e PocketPCs, e tablets.

Para Silva; Oliveira; Bolfe (2013, p. 03) “O *m-learning* não almeja substituir nenhum processo de ensino aprendizagem, esta tecnologia possibilita ser um tópico auxiliador neste processo, sendo apenas um meio de interação e ajudando o discente em suas atividades”.

É necessário destacar que estes meios tecnológicos não surgem como substitutos de profissionais ou como solução de todos os problemas da educação, ao contrário, aparecem como instrumentos que podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem, ofertando novos métodos e recursos de ensino para serem usadas na sala de aula. Surgem também como uma forma de suprir as dificuldades de acesso a materiais que possam auxiliar o processo de ensino aprendizagem, que estarão disponíveis para acesso independente de local e tempo, pois essas tecnologias possibilitam um novo horizonte à educação permitindo sua expansão para além da sala de aula.

A cada dia os dispositivos móveis ganham mais destaque em todo mundo, estando presentes também na casa e na vida de professores e alunos, tal fato influencia e aumenta as possibilidades de integrar estes dispositivos à educação. Vale considerar ainda que alunos e professores já utilizam em seu cotidiano estes dispositivos para diversos propósitos de ensino-aprendizagem, realidade também encontrada na educação de jovens e adultos.

2.3 A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto digital

A educação faz parte da natureza humana e exerce um importante papel na organização e manutenção da composição social na qual vivemos. Portanto o acesso ao ensino e as condições mínimas para permanência do aluno neste processo devem ser visto como direitos e prioridade pelos órgãos responsáveis e seus representantes.

Tratar o acesso à educação como direito, é oferecer a toda pessoa independente de idade, crença, raça ou classe social a possibilidade de aprender e ensinar através de um processo mútuo de troca de valores e conhecimentos. Essa abordagem de educação deve ser assumida por todas as modalidades de ensino, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para o MEC (BRASIL, 2008, p. 01) a “EJA é espaço de tensão e aprendizado em diferentes ambientes de vivências, que contribuem para a formação de jovens e de adultos como sujeitos da história.” Que possibilita a todos, inclusive aos jovens e adultos a assumirem um papel de protagonistas e cidadãos no meio em que vivem como sujeitos atuantes.

A EJA, assim como a educação regular ao longo do tempo vem quebrando barreiras e procurando progredir sempre em relação a possibilitar melhoras no processo de ensino dos alunos, segundo Arroyo (2007) *apud* Curto (2009, p.04) o:

novo contexto exige e propicia uma reconfiguração da EJA. Nessa nova concepção, a EJA abandona a orientação supletiva e se volta para a garantia do direito à educação em um tempo de vida específico dos jovens e adultos. Para tanto, são reconhecidas as trajetórias humanas e escolares de seu público, marcadas todas elas pela exclusão e pela diversidade.

Uma nova configuração foi dada a esta modalidade de ensino, se passou a considerar as particularidades e especificidades dos alunos, seus conhecimentos e experiências de vida passam a ser explorados no ambiente educacional, assim como também novos recursos e métodos foram acrescentados.

Neste contexto de mudança vivida por esta modalidade de ensino, e por toda a educação não se pode inibir o importante papel necessariamente a abordagem das TDIC's nesta modalidade de ensino. Para o MEC:

Na contemporaneidade não se pode descartar o papel das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) pelo que têm possibilitado ao desenvolvimento de processos de aprendizado, acelerado o ritmo e a quantidade de informações que são disponibilizadas, favorecido o surgimento de novas linguagens e sintaxes, enfim, criado novos ambientes de aprendizagem que se podem pôr a serviço da humanização e da educação de sujeitos. (BRASIL, 2008, p. 04)

É impossível, não trazer para a educação as contribuições que as tecnologias podem oferecer. Diante deste contexto tecnológico hoje vivido nas formas de aprender e ensinar surgiu, os métodos e recursos usados também foram modificados, a informação está por toda parte a qualquer momento, e cabe a escola possibilitar aos alunos uma consciência crítica para que eles possam usa-la a seu favor.

Para assegurar uma aprendizagem significativa e de qualidade para os alunos desta modalidade de ensino, é viável a utilização de quaisquer recursos que favoreçam o processo de aprendizagem dos alunos, assim como afirma o MEC:

A EJA reconhece que todas essas situações em espaços de aprendizados acontecem mediadas por linguagens/ferramentas diversas, de maior ou menor complexidade técnica e tecnológica, de caráter artesanal ou manufaturado, de usos simples ou complexos, manuais ou eletrônicos, resultantes de trabalho humano ou planejado para ser executado pela robótica, pela inteligência artificial. (BRASIL, 2008, p.03)

Uma infinidade de recursos podem ser usados e diversas atividades podem ser trabalhadas na sala de aula, sendo mediadas por estes recursos, mas além de explorar estes benefícios que estes recursos oferecem cabe a escola usa-los para preparar os alunos para conviverem com as mudanças na realidade social. Assim como afirma Curto (2009, p. 05) “A utilização de tecnologias de comunicação em sala de aula, [...] também atende à preocupação de preparação dos estudantes para a participação social e para a mudança da realidade de seu grupo[...]”.

A experiência de ter o contato com as tecnologias digitais para muitos alunos desta modalidade de ensino só pode ser proporcionada pela escola, pois segundo Curto (2009, p. 05) “O público atendido pela EJA é marcado por trajetórias de exclusão, privadas do acesso a vários bens materiais e simbólicos.” Muitos alunos da EJA convivem com diversas dificuldades, muitas vezes por não terem acesso a oportunidades, acabam sendo excluídos deste contexto tecnológico vivido pela sociedade.

Sendo assim as TDIC surge para EJA como recursos pedagógicos, que podem possibilitar grandes benefícios ao processo de ensino, tornando-o mais dinâmico e atrativo, assim como também podendo possibilitar aos estudantes serem reinseridos na sociedade.

3 Metodologia

Este trabalho investiga as possibilidades do uso dos dispositivos móveis utilizados no desenvolvimento da aprendizagem e as dificuldades que ainda impedem o uso destes aparelhos, considerando que estes disponibilizam várias ferramentas que podem ser usadas em sala de aula trazendo uma importante contribuição no processo de aprendizagem dos alunos dentro e fora do ambiente escolar.

Diante deste contexto de apropriação destas tecnologias pela sociedade e, conseqüentemente, pelas instituições de ensino, este trabalho tem o intuito de investigar através de uma pesquisa de campo, que “é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.185), quais as dificuldades encontradas por professores e alunos que impedem o uso dos dispositivos móveis em sala de aula como ferramentas pedagógicas. Com caráter quantitativo e qualitativo, a partir de um questionário semiestruturado, serão identificadas e posteriormente apresentadas quais as dificuldades encontradas pelos profissionais e alunos no tocante ao uso destes dispositivos na sala de aula.

De início será usado um referencial teórico que segundo Marconi; Lakatos:

Das fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. (2003, p. 185).

Que auxiliará a entender os impactos e conseqüências da inserção destas tecnologias na escola e no cotidiano dos alunos, através da contribuição dos teóricos Moura (2010), Lemos (2009), Lévy (1999), Silva, Oliveira, Bolfe (2013) e outros; posteriormente será apresentado um levantamento, a partir dos dados coletos por meio do questionário de quais dificuldades impedem o uso dos dispositivos móveis na sala de aula da escola pesquisada.

Para se obter os dados necessários para pesquisa, foi usado um questionário semiestruturado, com questões que abordavam características relacionadas ao uso dos dispositivos móveis no cotidiano dos alunos e professores, e na rotina da escola. Este questionário foi aplicado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad Timene, localizada no município de Patos-PB; com 25 alunos das turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, da EJA, no turno da noite e com 10 professores das respectivas turmas da mesma

modalidade de ensino. Esta escola foi escolhida, pela disponibilidade de seus profissionais e alunos, para participarem como sujeitos da pesquisa e por apresentar algumas experiências de atividades com o uso de das TDIC na sala de aula.

Após a aplicação do questionário foi feita a análise dos dados coletados, que serviram para identificar as principais dificuldades encontradas pelos alunos e professores para que aconteça a efetivação do uso dos dispositivos móveis na sala de aula.

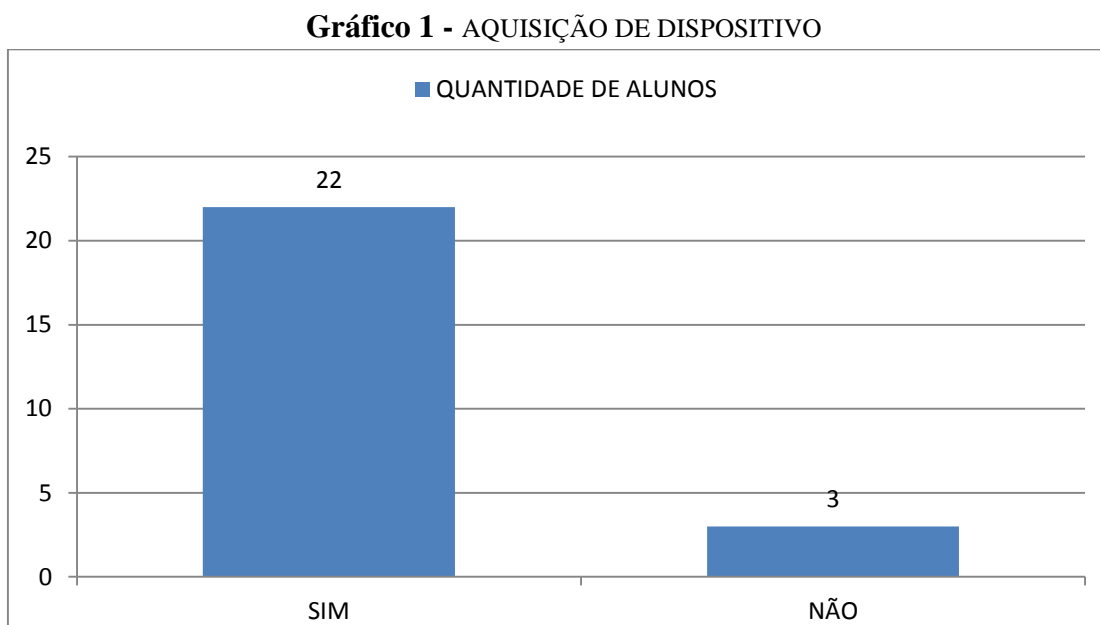
4 Análise de dados e resultados

4.1 Alunos

O questionário foi aplicado com 25 alunos, das turmas do 6^a ao 9^a ano do ensino fundamental II, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad Timene, no turno da noite. Os alunos entrevistados estão na faixa etária entre 14 e 45 anos de idade, vale aqui destacar que são alunos da educação de jovens e adultos desta unidade de ensino.

Foi aplicado para esses alunos um questionário semiestruturado, com questões relacionadas ao uso dos dispositivos móveis em seu cotidiano e características particulares da escola que estudam em relação ao uso destes dispositivos na sala de aula.

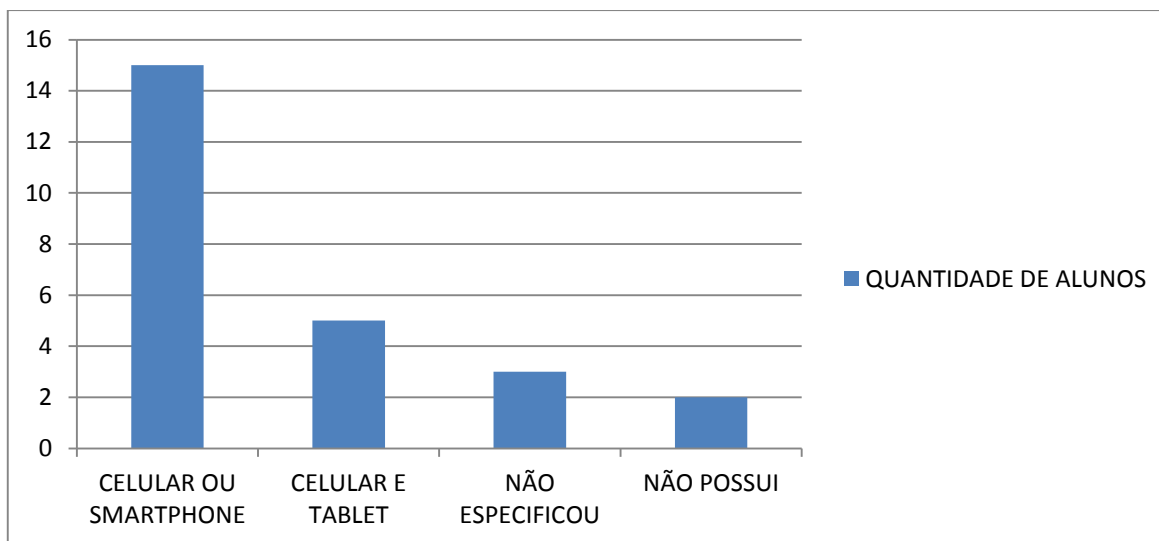
O gráfico a seguir apresenta os dados coletados, referentes à aquisição de dispositivos pelos alunos:



Fonte – Dados da pesquisa

De início os alunos foram questionados se possuíam algum tipo de dispositivo móvel (Celular, tablete, smartphone, notebook, entre outros), foi possível constatar que os alunos em sua maioria possui algum tipo de dispositivo, podendo assim comprovar a hipótese de que os alunos possuem estes aparelhos, o que pode possibilitar e facilitar o uso destes como recursos na sala de aula.

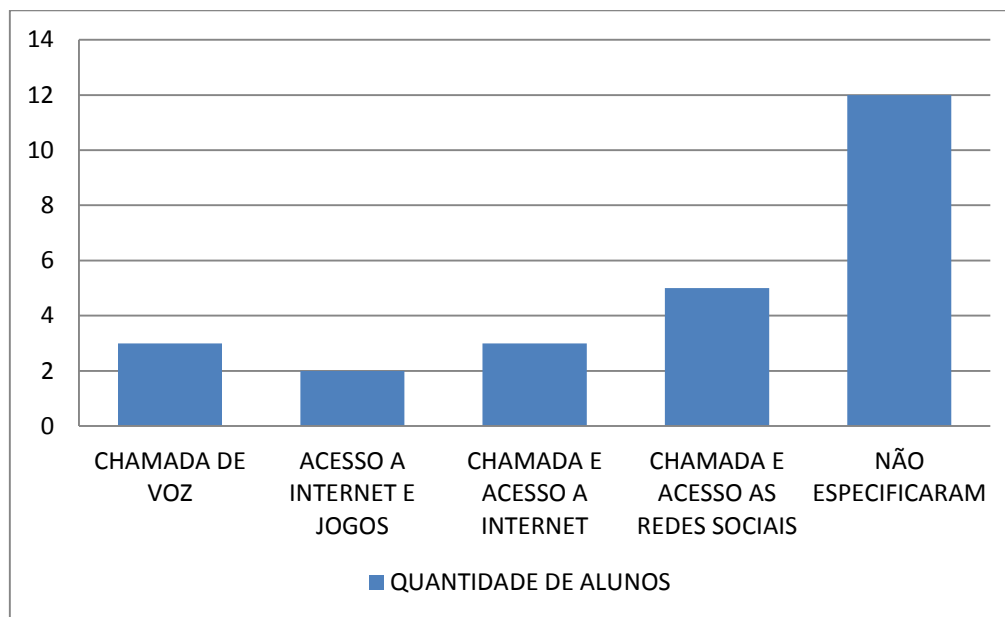
O gráfico 2 expõe os dados coletados, alusivos ao tipo de dispositivo possuído pelos alunos:

Gráfico 2 – TIPO DE DISPOSITIVO

Fonte – Dados da pesquisa

Em seguida foi solicitado que especificassem o tipo de dispositivo que possui, de acordo com o gráfico 2, foi possível constatar que em sua maioria possui *smartphone* ou celular. Fato que contribui para a possibilidade de uso destes dispositivos na sala de aula, considerando os recursos e atrativos que estes aparelhos oferecem.

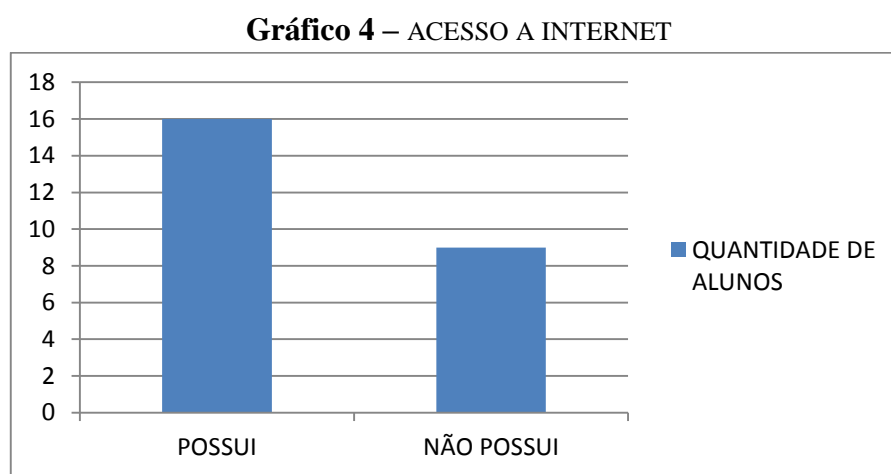
O gráfico 3 demonstra os dados coletados, referentes a como os alunos usam o seu dispositivo no dia-a-dia:

Gráfico 3 – USO DO DIPOSITIVO

Fonte – Dados da pesquisa

De acordo com o acima pode-se verificar que em sua maioria os alunos não especificaram como usam seus dispositivos, talvez por não terem entendido a pergunta, cabe aqui destacar que entre estes estão os alunos que não possui dispositivo. Entre os que especificaram como usam pode-se perceber que usam em sua rotina para comunicarem e interagirem através das redes sociais. O que nos permite perceber que estes alunos possuem forte convívio com estes aparelhos em cotidiano o que nos remete a ideia de Prensky (2001).

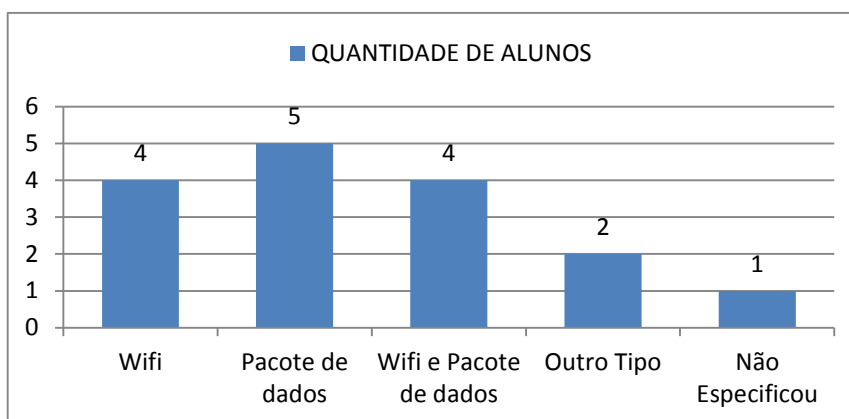
O gráfico 4 apresenta os dados coletados com os alunos, referentes ao acesso a internet em seus dispositivos:



Fonte – Dados da pesquisa

Quanto ao acesso a internet a partir do dispositivo, constatou-se que em sua maioria os alunos possuem acesso à internet, e conseqüentemente estão conectados a cibercultura, segundo Lévy (1999), que possibilita criar, comunicar e compartilhar.

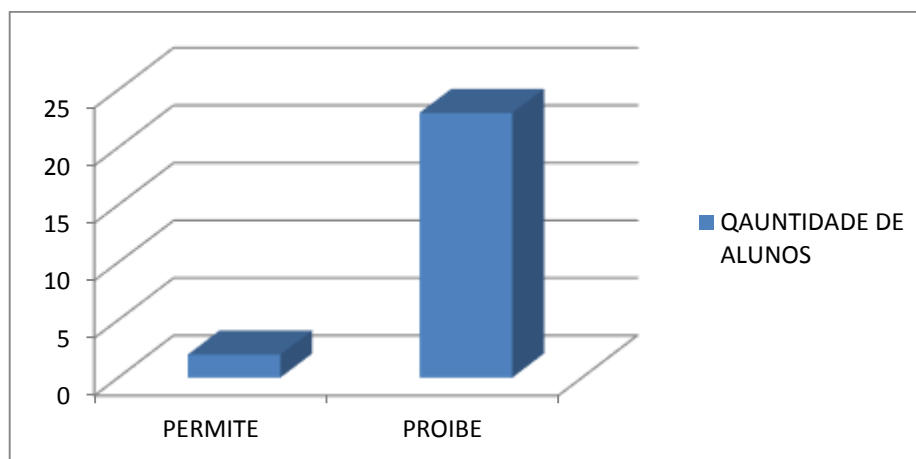
O gráfico 5 mostra os dados coletados, referentes ao tipo de internet que os alunos tem acesso em seus dispositivos:

Gráfico 5 – TIPO DE INTERNET

Fonte – Dados da pesquisa

Pode-se identificar que os alunos possuem acesso a internet em casa ou em outros locais. Possibilitando assim comunicar-se e interagir através de seus dispositivos, independente de local e tempo, o que possibilita estarem envolvidos na cultura da mobilidade, de acordo com Lemos (2009).

O gráfico 6 expõe os dados coletados, referentes a permissão do uso do dispositivo na escola:

Gráfico 6 - PERMISSÃO DO USO DO DISPOSITIVO NA ESCOLA

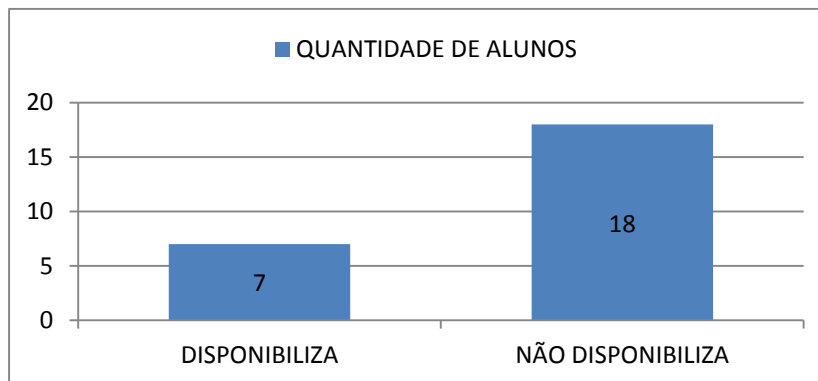
Fonte – Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico 6 é possível constatar que segundo os alunos a escola proíbe o uso destes dispositivos no espaço escolar. Vale ressaltar que a escola não permite o uso destes dispositivos (celular, tablete, *smartphone* e outros) na escola, porém não proíbe a entrada destes aparelhos na escola, o que possibilita aos alunos usarem estes dispositivos para fins que não sejam educativos. Cabe aqui destacar que segundo a direção da escola é proibido o uso destes

aparelhos para fins que não seja pedagógico, fato demonstra que a escola já possui a consciência das possibilidades que estes recursos podem oferecer ao processo de ensino aprendizagem como defende Moura (2010).

O gráfico 7 apresenta os dados coletados com alunos, referentes a disponibilização de acesso a internet na escola:

Gráfico 7 – ACESSO A INTERNET NA ESCOLA

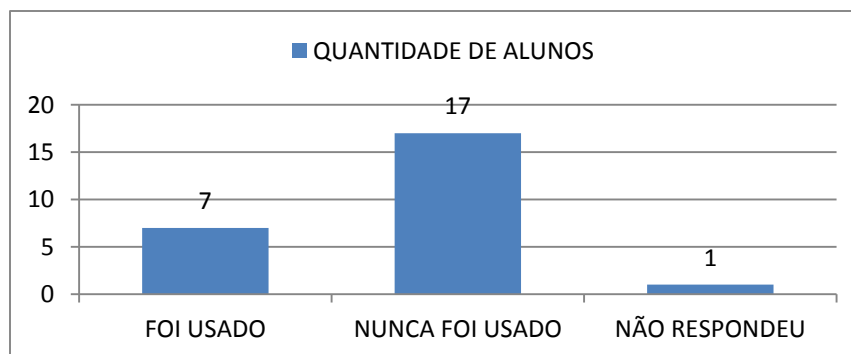


Fonte – Dados da pesquisa

De acordo com estes dados à maioria dos disseram que a escola não disponibiliza acesso à internet, cabe aqui destacar que estes alunos consideraram a disponibilização da internet *Wifi*, que segundo a direção e professores não é disponibilizada por falta de equipamentos necessários. Os alunos que disseram que a escola disponibiliza o acesso à internet consideraram a rede cabeada que distribui internet para as máquinas do laboratório de informática. Pode-se considerar este fato como uma possível dificuldade que impeça o uso destes dispositivos na sala de aula.

O gráfico 8 demonstra os dados coletados com alunos, referentes ao uso do dispositivo móvel como recurso pedagógico:

Gráfico 8 - USO DO DISPOSITIVO COMO RECURSO PEDAGÓGICO

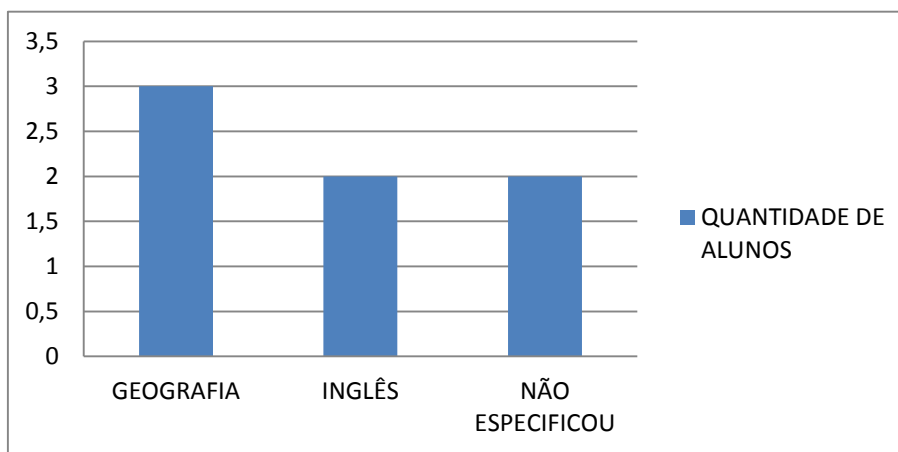


Fonte – Dados da pesquisa

A partir destes dados é possível constatar que de acordo com a maioria dos alunos os professores ainda não realizaram nenhuma atividade que envolvesse o uso dos dispositivos móveis como recurso pedagógico, pode-se aqui considerar a foto da falta de internet e outras dificuldades que a escola apresenta para que estes profissionais possam efetivar o uso destes aparelhos no processo de ensino aprendizagem. Segundo alguns alunos, determinados professores já usaram de alguma forma estes dispositivos como recursos pedagógicos, pode-se aqui destacar o fato destes profissionais já perceberem as possibilidades que o uso destes dispositivos podem oferecer ao processo de aprendizagem, como afirma Moura (2010)

O gráfico 9 demonstra os dados coletados com alunos, referentes as disciplinas que usaram o dispositivo como recurso pedagógico:

Gráfico 9 - DISCIPLINAS QUE USARAM O DISPOSITIVO COMO RECURSO



Fonte – Dados da pesquisa

Foi solicitado aos alunos que especificassem qual disciplina já tinha usado o dispositivo como recurso pedagógico, foi possível constatar que apenas as disciplinas de geografia e inglês já utilizaram de alguma forma estes aparelhos recursos pedagógicos. Estes dados possibilitam considerar que os outros professores da instituição que ainda não usaram estes aparelhos como recursos, podem não estarem abertos a explorar as possibilidades oferecidas por estes recursos, talvez pelas dificuldades estruturais que a escola apresente, ou por falta de preparo para usarem estes dispositivos como recurso pedagógico.

Ainda de acordo com os alunos uma das principais dificuldades encontradas pelos alunos para o uso destes aparelhos na sala de aula, é o fato da escola não disponibilizar acesso à internet, pois no tocante a proibição dos dispositivos a escola proíbe o uso para fins que não sejam pedagógicos, liberando o uso quando se trata de alguma atividade que seja para colaborar com a

aprendizagem dos alunos. Pode-se assim perceber que os alunos da instituição, em sua maioria possui algum tipo de dispositivo móvel e acesso a internet em casa e outros locais, diante deste fato estão inseridos e convivem com essa cultura emergente.

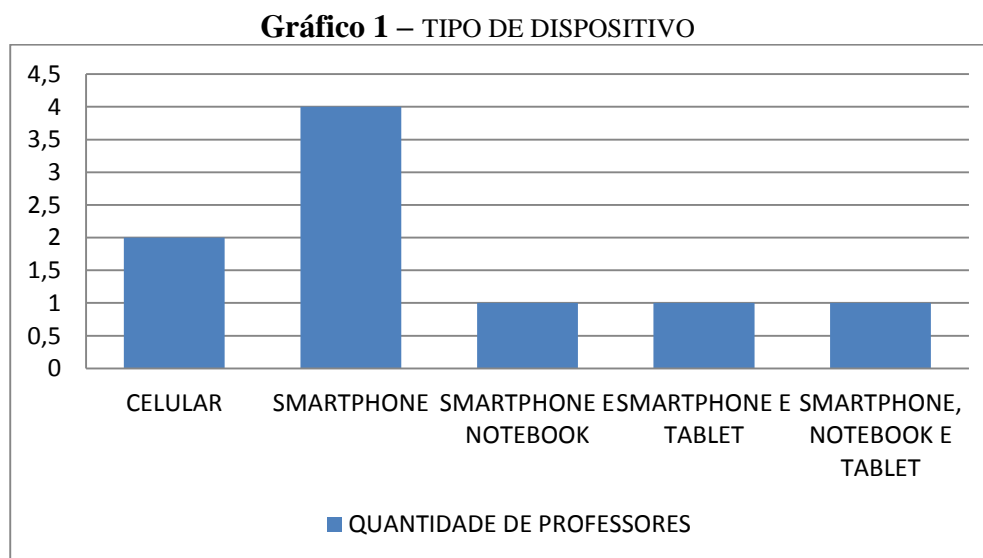
4.2 Professores

Posteriormente foi aplicado um questionário específico com 10 professores que lecionam nas turmas do 6ª ao 9ª ano do ensino fundamental II, na educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad Timene, no turno da noite; estes professores entrevistados estão na faixa etária entre 34 e 50 anos de idade e ministram aula nas disciplinas de português, ciências, geografia, matemática e história.

Foi aplicado com esses professores um questionário semiestruturado, com questões relacionadas ao uso dos dispositivos móveis em seu cotidiano e características particulares da escola que trabalham em relação ao uso destes dispositivos na sala de aula.

Inicialmente foram questionados se possuíam algum tipo de dispositivo móvel, e foi possível constatar que todos os professores possui algum dispositivo móvel (celular, *tablet*, *smartphone*, *notebook* ou outro). Podendo assim comprovar que estes profissionais estão dentro deste contexto de apropriação destas tecnologias, fato que favorece a possibilidade do uso destes aparelhos como recursos pedagógicos.

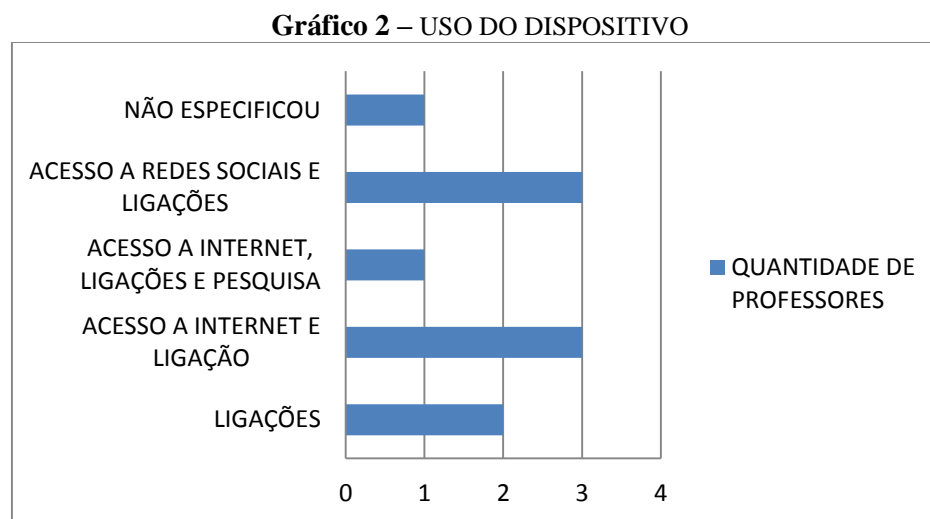
O gráfico 1 apresenta os dados coletados com os professores, referentes ao tipo de dispositivo que eles possuem:



Fonte – Dados da pesquisa

Em seguida foi pedido que especificassem o tipo de dispositivo que possuía, de acordo com gráfico 1, pode-se perceber que em sua maioria os professores possuem *smartphones* ou celulares. Fato que vem reafirmar a inserção destes profissionais neste contexto de apropriação destas tecnologias, assim como também beneficia o uso destes dispositivos como recursos pedagógicos na sala de aula.

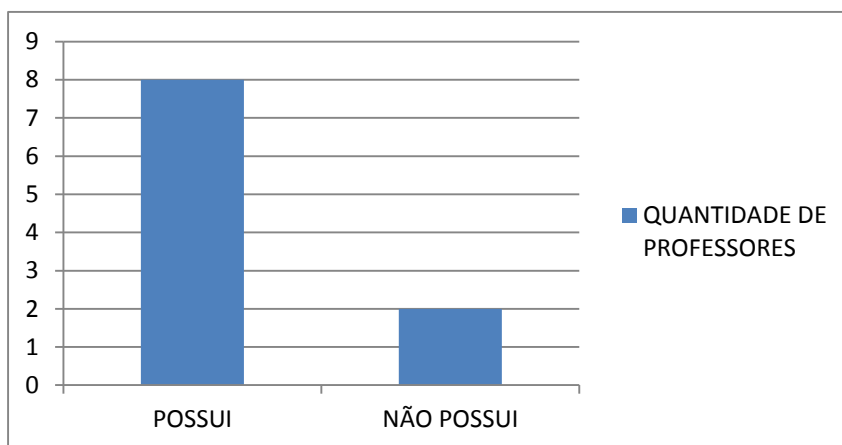
O gráfico 2 demonstra os dados coletados com os professores, alusivos a como eles usam o seu dispositivo no dia-a-dia:



Fonte – Dados da pesquisa

É possível perceber que a maioria dos professores utiliza o dispositivo para acesso a internet e a redes sociais e para realizarem ligações, o que nos permite ver que estes profissionais estão inseridos neste contexto digital e que de certa forma já convivem ou estão abertos a adaptar-se ao convívio com estas tecnologias, de acordo com Prenski (2001). Porém existem professores que utilizam apenas para ligações, o que aponta para uma não imersão no contexto digital, um dos fatores que pode dificultar o uso dessas tecnologias para fins educativos.

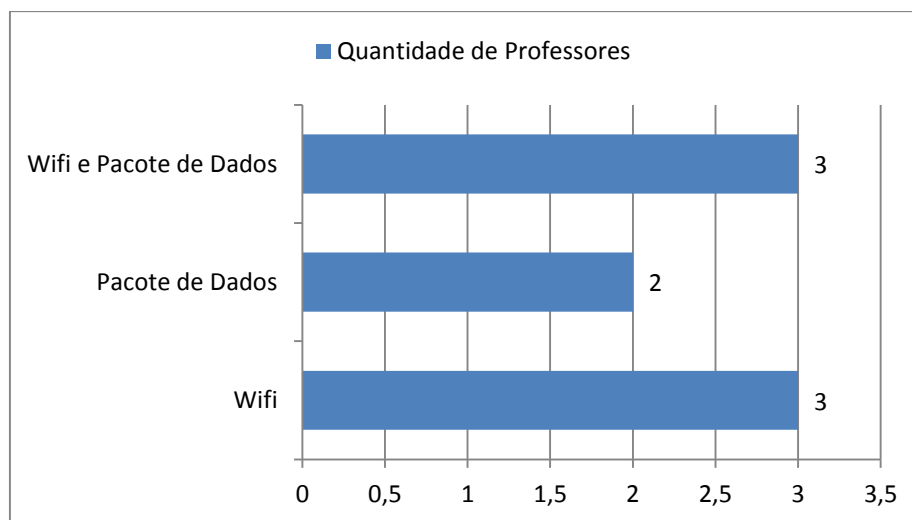
O gráfico 3 expõe os dados coletados com os professores, relativos ao acesso a internet em seus dispositivos:

Gráfico 3 – ACESSO A INTERNET

Fonte – Dados da pesquisa

Em relação ao acesso a internet no dispositivo, é possível perceber que a maioria dos professores possui acesso a internet e estão conectados através de seus dispositivos, possibilitando participarem desta nova cultura que os envolve, como afirma Lévy (1999).

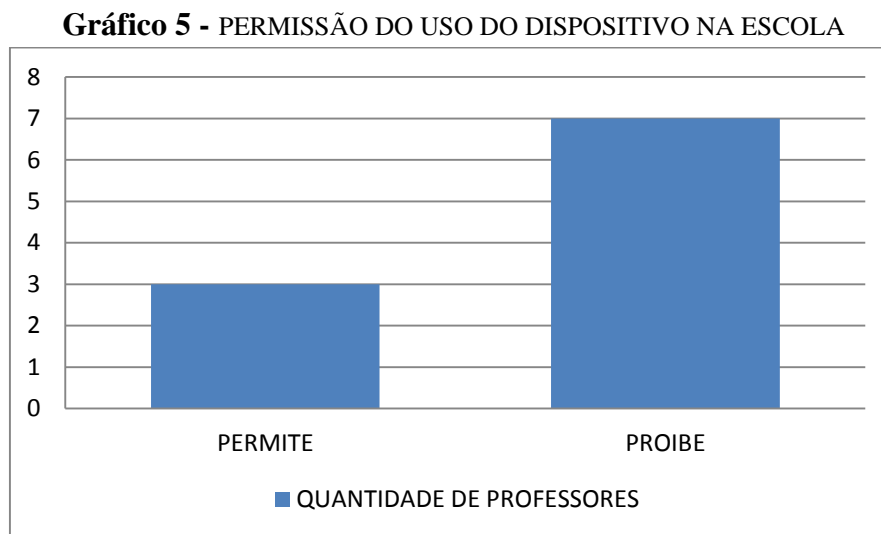
O gráfico 4 demonstra os dados coletados com os professores, referentes ao tipo de internet que acessam em seu dispositivo:

Gráfico 4 – TIPO DE INTERNET

Fonte – Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico 4, os professores possuem acesso a de diferentes tipos de internet, possibilitando estarem sempre conectados, o que possibilita interagirem e se comunicarem independente de tempo e local, fato que os enquadra nesta cultura emergente, segundo Lemos (2009).

O gráfico 5 expõe os dados coletados com os professores, alusivos a permissão do uso de dispositivos móveis na escola:

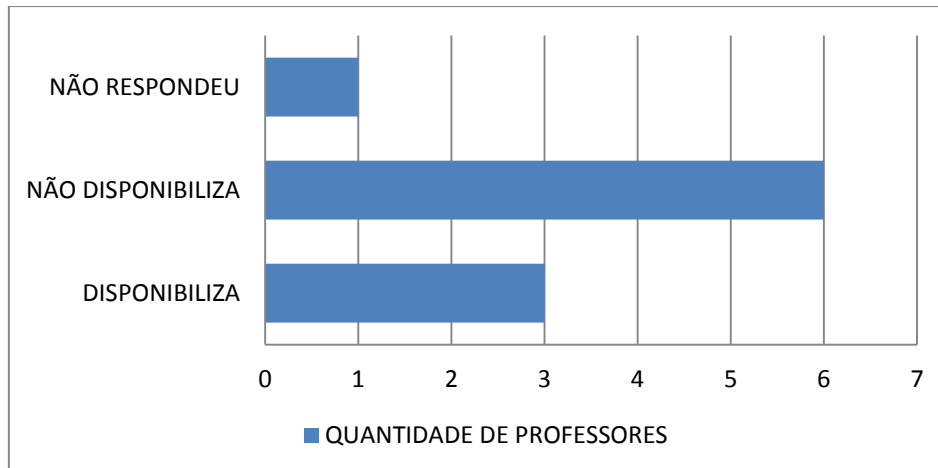


Fonte – Dados da pesquisa

A partir da análise do gráfico é possível constatar que segundo a maioria dos professores a escola proíbe o uso dos dispositivos no espaço escolar, vale considerar que estes professores baseiam-se no fato da direção escolar não permitir o uso destes dispositivos na escola para fins que não sejam pedagógicos. Cabe aqui ressaltar que alguns professores afirmaram que é permitido o uso destes dispositivos considerando a liberação da escola para o uso destes aparelhos em atividades na aula, esta afirmação pode também estar baseada no fato da escola proibir o uso e permitir a entrada destes aparelhos na escola dando aos alunos total liberdade de usarem como quiserem no espaço escolar.

Considerando o fato de a escola permitir o uso destes aparelhos em atividade na sala de aula, possibilita ver que a instituição já considera e percebe as possibilidades que o uso destes dispositivos pode oferecer ao processo de aprendizagem, como afirma Moura (2010).

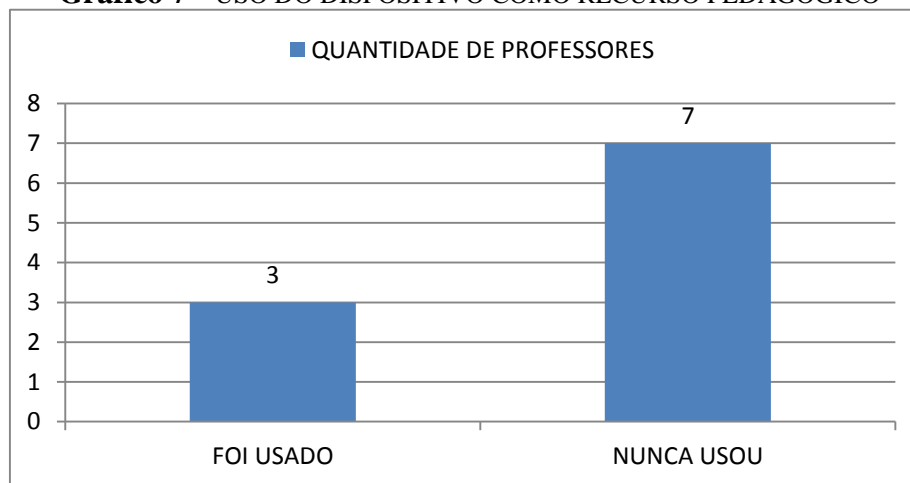
O gráfico 6 apresenta os dados coletados com os professores, referentes a disponibilização do acesso a internet na escola:

Gráfico 6 – ACESSO A INTERNET NA ESCOLA

Fonte – Dados da pesquisa

Segundo o gráfico acima, a maioria dos professores afirma que a escola não disponibiliza acesso a internet *wifi*, segundo eles por falta a de equipamento (roteador) necessário para tal finalidade. Fato que pode dificultar o uso dos dispositivos móveis pelos professores. De acordo com alguns professores a escola disponibiliza acesso a internet, no laboratório de informática.

O gráfico 7 mostra os dados coletados com os professores, alusivos ao uso de dispositivos como recursos pedagógicos:

Gráfico 7 - USO DO DISPOSITIVO COMO RECURSO PEDAGÓGICO

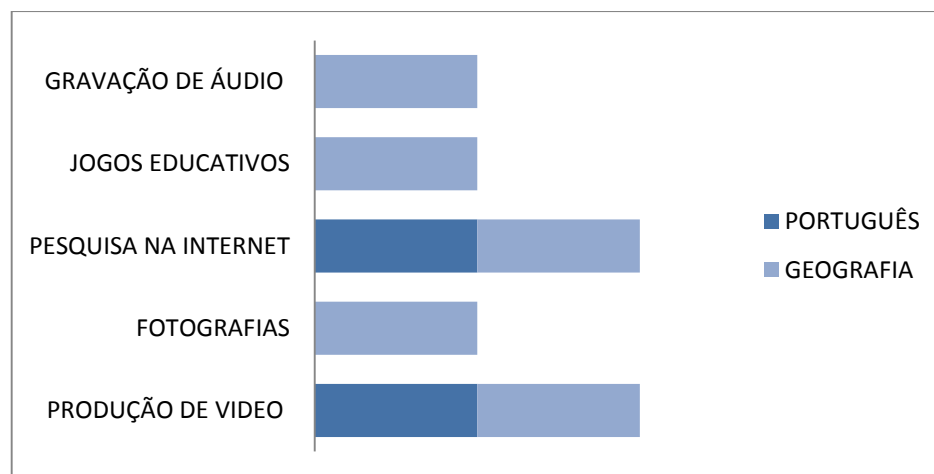
Fonte – Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico acima, em sua maioria os professores disseram que nunca usou algum dispositivo como recurso pedagógico na aula, fato que pode ser influenciado pelo fato da escola apresentar algum entrave que impeça o uso dos dispositivos, ou pelo fato destes professores ainda não percebem as possibilidades que o uso destes aparelhos pode oferecer ao

ensino, assim como também estes profissionais podem ainda não sentir-se preparados para trazerem estes recursos para sala de aula. Vale ainda destacar que alguns professores já usaram algum dispositivo como recurso pedagógico, estes profissionais ministram as disciplinas de português e geografia, é possível perceber que estes professores já entenderam que usar estes dispositivos na sala de aula como recursos podem potencializar o processo de ensino aprendizagem, como defende Moura (2010). Pode-se ainda perceber que a escola e os professores já despertaram para o fato da necessidade de adaptação do processo de ensino aprendizagem, para que possa atender as demandas dos alunos e da sociedade, de acordo com os PCN (1998).

O gráfico 8 expõe os dados coletados com os professores que já usaram algum dispositivo como recurso pedagógico, referentes as atividades realizadas na aula com os dispositivos:

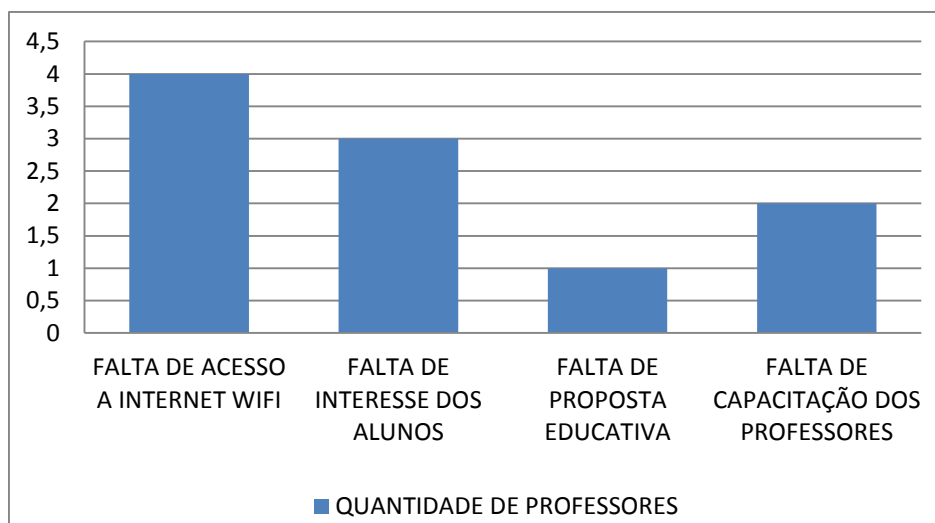
Gráfico 8 - ATIVIDADES REALIZADAS COM OS DISPOSITIVOS



Fonte – Dados da pesquisa

De acordo com estes dados pode-se perceber que as atividades realizadas pelos professores usam os dispositivos como meio que favorece e inova o processo de ensino aprendizagem, integrando-os as atividades. Este fato demonstra que estes professores já entenderam que estes recursos devem ser usados como meio e não como algo a parte, e que mais que aderir ao uso deve-se integra-las facilitando e beneficiando o processo de ensino, como afirma Almeida; Silva (2011).

O gráfico 9 apresenta os dados coletados com os professores, referentes as principais dificuldades encontradas na escola para que aconteça o uso dos dispositivos móveis, como recursos pedagógicos:

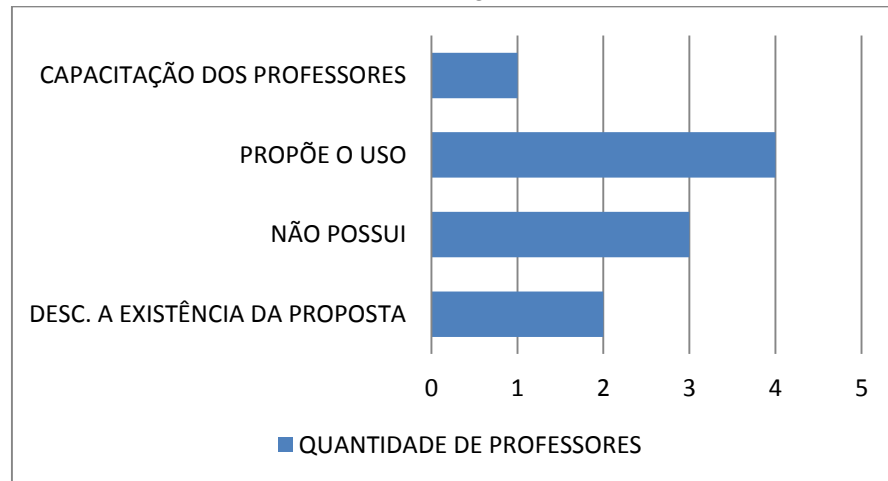
Gráfico 9 - PRINCIPAIS DIFICULDADES

Fonte – Dados da pesquisa

Considerando os dados apresentados acima, pode-se perceber que a principal dificuldade encontrada pela maioria dos professores é a falta de acesso à internet *wifi*, fato justificado pelo fato da escola não dispor de equipamento necessário para tal finalidade. Ainda para os professores existe a falta de interesse dos alunos em usar o aparelho na sala de aula como ferramenta pedagógica, percebe-se que falta nos alunos a consciência de que estes dispositivos também podem ser usados como recurso pedagógico que podem auxiliar o processo de ensino aprendizagem. Para os professores a falta de proposta educativa na escola para o uso destes dispositivos, também dificulta o uso destes dispositivos na escola, percebe-se que os professores sentem falta de uma orientação ou algo que norteie como esses recursos podem e devem ser usados, assim como também existe também a falta de capacitação dos professores para usar estes recursos na sala de aula, vale aqui considerar que muitos desses profissionais não sentem-se preparados para integrarem estes dispositivos como recursos pedagógicos, talvez por insegurança por não terem o domínio das funcionalidades que estes aparelhos apresentam, ou por falta de orientação de como e quando usarem estes dispositivos para que eles possam vim a somar no processo de ensino aprendizagem, como afirma Silva; Oliveira; Bolfe (2013).

O gráfico 10 mostra os dados coletados com os professores, relativos à existência de uma proposta pedagógica na escola em relação ao uso das TDIC na sala de aula, como recurso pedagógico:

Gráfico 10 - EXISTÊNCIA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA RELACIONADA AO USO DAS TDIC



Fonte – Dados da pesquisa

De acordo com dados, a maioria dos professores disse que a escola propõe o uso destes aparelhos de forma pedagógica na sala de aula, porém não oferece as condições necessárias para o uso. Alguns disseram que desconhecem a existência de alguma proposta pedagógica relacionada ao uso das TDIC, porém afirmaram que a escola vive ações esporádicas. Apenas um respondeu que a instituição propõe a capacitação dos professores para utilizar estas tecnologias na escola com responsabilidade e segurança dentro do contexto educacional, porém vale aqui destacar que a escola não oferece essa capacitação. Ainda existem os que afirmaram que a escola não possui nenhuma proposta.

É notável que em relação à proposta pedagógica, ou outra ação que norteie o uso destes dispositivos ou de outros recursos na escola, à instituição precisa defini-la, tornando-a acessível e possível a todo o corpo docente, que sente essa necessidade de orientação para o uso destes recursos.

Quando questionados em relação à influência que o uso destes dispositivos possui no comportamento dos alunos, todos os professores disseram que é notável essa mudança, consequência do uso constante em seu cotidiano destes aparelhos. Os alunos desta geração já não possuem as mesmas características das gerações passadas, como afirma Prensky (2001) e sentem a necessidade de acompanharem este contexto que os envolve.

É possível notar que os professores da instituição já percebem a necessidade do uso destes dispositivos em sala de aula, considerando que algumas turmas já vivenciaram aulas que possibilitaram o uso destes recursos de forma pedagógica, diante disso é pode-se perceber que

estes profissionais, veem no uso assim como dos dispositivos móveis na sala de aula como recursos que permitem ao processo de ensino aprendizagem um novo contexto e inúmeras possibilidades, de acordo com Moura (2010).

5 Considerações Finais

As tecnologias digitais da informação e comunicação proporcionaram grandes avanços e benefícios em todas as áreas da sociedade. De forma particular na educação com a apropriação destas tecnologias aos seus métodos e práticas pedagógicas, abriu-se um leque de novas possibilidades e oportunidades.

A aprendizagem móvel, também conhecida por *M-learning* surgiu como um novo contexto para o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando que este processo não se detenha a acontecer apenas no ambiente escolar, além de oferecer maior liberdade e uma infinidade de recursos e possibilidade para os professores e alunos.

Como consequência desta realidade, nos últimos anos muito tem se discutido em relação a inserção e o uso efetivo destas ferramentas no processo educativo, e neste trabalho procurou-se explicar de forma particular a inserção e uso dos dispositivos móveis na sala de aula, com foco nas dificuldades ainda encontradas para a efetivação do uso destes dispositivos.

Assim foi possível perceber que a escola investigada, apresenta indicativos de atividades que envolveram o uso de dispositivos móveis como recursos pedagógicos. Percebe-se também que os profissionais da instituição já possuem a consciência da necessidade e das possibilidades do uso destes dispositivos na escola.

Diante disso surge a possibilidade de aplicar oficinas que envolvam o uso destes dispositivos como recurso pedagógico, com professores e alunos da instituição, podendo assim contribuir e permitir que estes profissionais e alunos possam comprovar as possibilidades que o uso destes dispositivos podem oferecer ao processo de ensino aprendizagem.

Porém vale destacar que apesar desta realidade apresentada na escola, os profissionais e alunos da escola encontram algumas dificuldades para que estes o uso destes dispositivos possa ser efetivado. Como principal dificuldade foi apontada por professores e alunos que é a falta de acesso à internet, e para os professores existem ainda a falta de consciência dos alunos em usarem os aparelhos de forma pedagógica na aula e a falta de preparo para o uso destes dispositivos.

Sendo assim é possível considerar que apesar de todas as dificuldades encontradas na escola, já existe e prevalece entre profissionais da instituição a consciência de que o uso seja dos dispositivos móveis ou de outra tecnologia digital na escola pode favorecer o processo de ensino aprendizagem. Vale considerar ainda que de forma particular nesta escola o uso destes

dispositivos torna-se um recurso que além de possibilitar a inovação e melhoria no ensino, serve também como uma forma de atrair e garantir maior participação dos alunos.

6 Referências

AGOSTINI, Vanessa Wegner; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. **A EXPERIMENTAÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA PROPOSTA CONSTRUTIVISTA PARA A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DIDÁTICO**. v. 2, n. 1, set. 2014. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/coloquiointernacional/article/view/5099>>. Acesso: 20 mar. 2015.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça M. da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **E-CURRICULUM**, v. 7, n. 1, abr. 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/5676/4002>>. Acesso em: 15 de mar. 2015.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Integração Currículo e Tecnologias e a Produção de Narrativas Digitais**. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82, Set/Dez 2012. Disponível em <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 174.

_____. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: MEC/SEB, 2007.

_____. **DOCUMENTO BASE NACIONAL: Desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Brasília: MEC/SECAD, 2008.

CURTO, Viviane. **Trabalhando com o computador na EJA: uma análise dos relatos das práticas pedagógicas em meio digital com jovens e adultos**. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 3., 2009, Belo Horizonte.

FEDOCE, Rosângela Spagnol. **A Tecnologia Móvel e os Pontenciais da Comunicação na Educação**. 2010. 274 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo-SP, 2010.

LEMOS, André. Cultura da Mobilidade. **FAMECOS**, n. 40, dez. 2009.

LÉVY, P. **Cibercultura**. (Tradução Carlos Irineu da Costa) São Paulo: Editora 34, 1999.

MOURA, Adelina M. Carreiro. **Apropriação do Telemóvel como Ferramenta de Mediação em Mobile Learning: Estudos de Caso em Contexto Educativo**. 2010. 630 p. Tese (Doutoramento em Ciências da Educação), Universidade do Minho, Braga-SP, 2010.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, Simão Pedro. Novas tecnologias e velhos currículos; já é hora de sincronizar. **E-CURRICULUM**, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3159>>. Acesso em: 10 mar 2015.

PELISSOLI, Luciano; LOYOLLA, Waldomiro. **Aprendizado Móvel (M-Learning): Dispositivos e Cenários**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/074-TC-C2.htm>>. Acesso em: 17 de nov. de 2014.

REZENDE, Flávia. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. **ENSAIO**, v. 2, n. 1, 2000. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewArticle/13>>. Acesso em: 10 maio 2015.

ROSA, Rosemar. Trabalho Docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias. **UNIUBE**, v. 1, n. 1, out. 2013. Disponível em: <<http://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/710>>. Acesso em: 10 maio 2015.

SILVA, Luiz F; OLIVEIRA, Eder Diego de; BOLFE, Marcelo. **MOBILE LEARNING: APRENDENDIZAGEM COM MOBILIDADE**. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Exactarum/Computa%C3%A7%C3%A3o/MOBILE%20LEARNING%20APRENDENDIZAGEM%20COM%20MOBILIDADE.pdf>>. Acesso em: 20 de nov. de 2014.

SILVA, Fabiana Cabrera. **ENTRE IMIGRANTES E NATIVOS DIGITAIS: USOS E RELAÇÕES COM O COMPUTADOR**. Disponível em: <http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/trabalhos/UMESP_329.767.10848_trabalho.pdf>. Acesso em: 21 de nov. de 2014.

SANTOS, Núbia dos S. Rosa S. dos; LIMA, José Valdeni de; WIVES, Leandro Krug. Ubiquidade e mobilidade de Objetos de Aprendizagem usando o papel como recurso. **RENOTE**, v. 8, n. 3, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.p.../article/view/18067/10655>>. Acesso em: 09 mar. 2015.

VIVIAN, Caroline Deprá; PAULY, Evaldo Luis. O USO DO CELULAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO INTITULADO: FALA SÉRIO!. **COLABORA**, Volume 7, n. 27, fev. 2012. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/195>> Acesso em: 21 mar. 2015

APÊNDICES

Apêndice A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATS APLICADAS
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Identificação	
Sexo: ()M ()F	Série:
Idade:	Turno:
Características Socioeconômicas	
1. Você possui Smartphone, Tablet, Celular ou algum outro tipo de dispositivo móvel?	() SIM () NÃO
1.1 Se possuir, especifique:	
2. Você usa com frequência esses dispositivos móveis no seu dia a dia?	() SIM () NÃO
2.1 Especifique como você usa:	
3. Você possui acesso a internet no seu dispositivo móvel?	() SIM () NÃO
3.1 Que tipo? () Wifi () Pacote de Dados () Outro	
Características da Escola	
4. É permitido o uso de dispositivos móveis na escola?	() SIM () NÃO
5. A escola disponibiliza o acesso à internet?	() SIM () NÃO
6. Algum professor já utilizou (ou utiliza) dispositivos móveis na aula como ferramenta pedagógica?	() SIM () NÃO
6.1 Se sim, especifique qual a disciplina e como foi utilizado na aula:	

Apêndice B – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATS APLICADAS
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Identificação	
Sexo: () M () F	Idade:
Disciplina Lecionada:	
Série que Leciona:	

Características Socioeconômicas	
1. Você possui Smartphone, Tablet, celular ou algum outro tipo de dispositivo móvel?	() SIM () NÃO
1.1 Se possuir, especifique:	
2. Você usa com frequência esses dispositivos móveis no seu dia a dia?	() SIM () NÃO
2.1 Especifique como você usa:	
3. Você possui acesso a internet no seu dispositivo móvel?	() SIM () NÃO
3.1 Que tipo? () Wifi () Pacote de Dados () Outro	

Características da Escola	
4. É permitido o uso de dispositivos móveis na escola?	() SIM () NÃO
5. A escola disponibiliza o acesso à internet?	() SIM () NÃO
6. Você já utilizou (ou utiliza) dispositivos móveis na aula como ferramenta pedagógica?	() SIM () NÃO
6.1 Se sim, especifique como foi utilizado na aula:	
7. Qual a principal dificuldade encontrada pela escola que impossibilita o uso dos dispositivos móveis?	
8. Qual a proposta pedagógica da escola com relação ao uso das TDIC's (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação)?	
9. É notório uma mudança de comportamento nos alunos diante do uso constate dessas tecnologias no dia-a-dia.	